

Ciro volta a atirar em ACM

Magalhães Antônio Carlos

ARLETE MENDES

SÃO PAULO— O ex-ministro da Fazenda e candidato derrotado nas últimas eleições presidenciais, Ciro Gomes, rebateu ontem as críticas feitas de Paris pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), de que ele seria um novo Collor. “Tudo o que não presta na história republicana tem o ACM. O que ele quis dizer com isso, que eu sou picareta, desonesto? O que ele fez apoiando do primeiro ao último dia do seu mandato o ex-presidente Collor, enquanto eu lutava pelo impeachment?”

Mas não foi apenas na direção do senador que Ciro Gomes lançou farpas, ele disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso “está habituado a entupir as pessoas com frases de efeito e conversas ocas, enquanto que na prática o seu governo mantém alguns pri-

vilégios dos regimes anteriores”. “É certo denunciar os males do passado, mas foi esse governo que está aí que fez o Proer, e que cedeu R\$ 1,6 bilhão aos bancos Marka e FonteCindam.”

Em cerimônia de ontem na Assembleia Legislativa paulista, o PPS filiou os deputados estaduais Arnaldo Jardim, Vitor Sapienza e Dimas Ramalho, dissidentes do PMDB. Ciro Gomes afirmou que esses nomes representam a duplicação dos quadros do partido no estado. “São filiações de peso que repercutem nacionalmente”, disse. Ele explicou que São Paulo é fundamental para as pretensões políticas do PPS. “Aqui é o epicentro da crise e o Estado representa 42% da produção industrial do país”.

Admiração — A bancada, agora reforçada, pode significar um apoio adicional ao governador Mário Covas, que ontem foi citado com deferência. Segundo Ciro Gomes não há contradi-

ção em apoiar o governador de São Paulo e ser contrário a várias posições do presidente da República. “Não escondo a admiração e o respeito que tenho por Mário Covas”. Ele destacou que a afinidade existente entre ambos está amparada pela ética.

Sobre ser candidato a vice numa chapa encabeçada por Covas nas eleições presidenciais de 2002, Ciro Gomes disse não ter aptidão para ser vice. Mas alegou que o momento não é oportuno para essa discussão. “Temos o Brasil por governar, e é precário falar em 2002 agora”, salientou.

Sobre as eleições para prefeito do próximo ano, Ciro Gomes não descartou a possibilidade de o partido se decidir pelo lançamento de uma candidatura própria à Prefeitura de São Paulo. “A aspiração natural é disputar, mas temos humildade para saber que é preciso organização”.

26 JUN 1999